INDICAÇÕES TÉCNICAS DE MANEJO DA CULTIVAR

-Época de plantio: entre 1 a 30 de dezembro.
-Espaçamento e densidade: 0,76 m entre fileiras e 7 a 8 plantas/metro.
-Regulador de crescimento: Iniciar aplicação com altura de planta em 0,35 m. Devem-se utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, necessitando-se entre 50 a 75 g.i.a de regulador de crescimento (total) para que as plantas tenham entre 1,10 a 1,20 m por ocasião da colheita.
-Controle de pragas: Empregar MIP (manejo integrado de pragas), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e mosca branca em níveis entre 30 a 40 % de plantas com colônias.
-**Controle de doenças**: Efetuar o controle da ramulariose quando ocorrerem os primeiros sintomas da doença

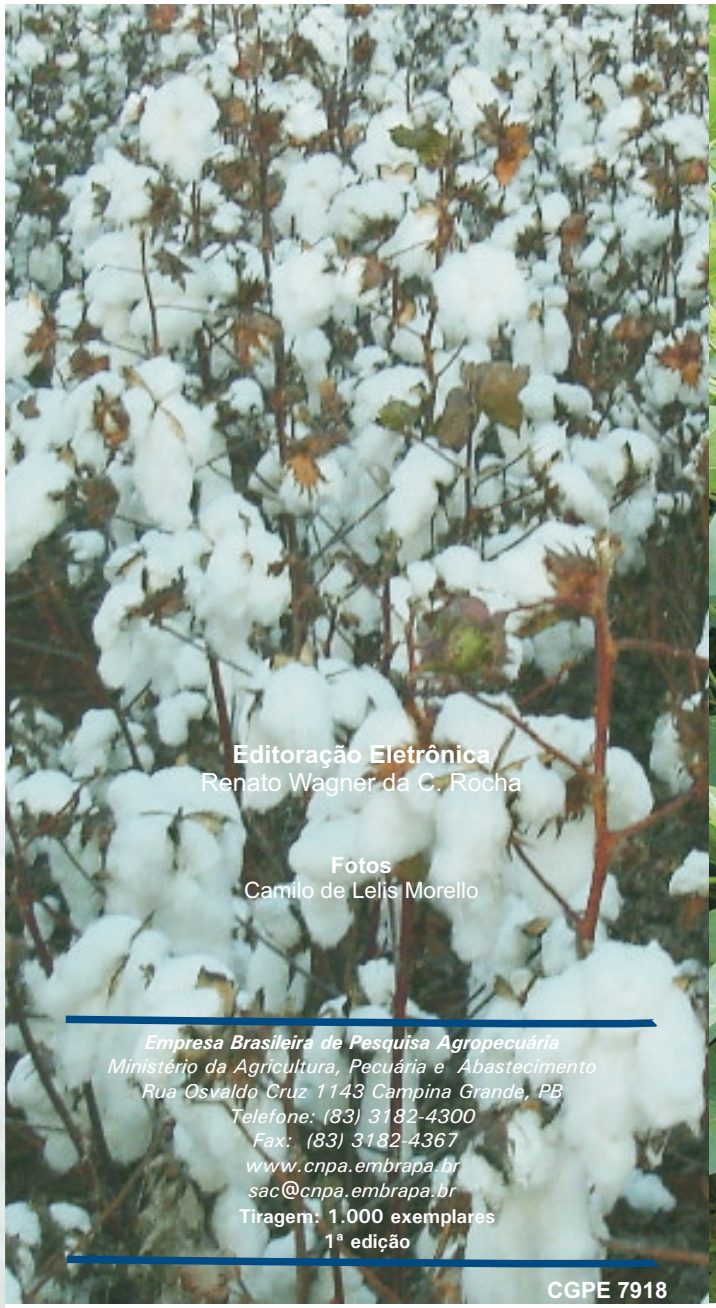
EQUIPE DE OBTENTORES

Camilo de Lelis Morello
Nelson Dias Suassuna
Francisco José Correia Farias
Fernando Mendes Lamas
João Luis da Silva Filho
Murilo Barros Pedrosa
José Lopes Ribeiro
Vicente de Paula Godinho
Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira
Eleusio Curvelo Freire
Guilherme Lafourcade Asmus
Marcelo de Abreu Lanza

INSTITUIÇÕES CO-PARTICIPANTES

fundação goiás
Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário de Goiás

FIALGO
Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão em Goiás



Editoração Eletrônica
Renato Wagner da C. Rocha

Fotos
Camilo de Lelis Morello

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Osvaldo Cruz 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182-4300
Fax: (83) 3182-4367
www.cnpa.embrapa.br
sac@cnpa.embrapa.br

Tiragem: 1.000 exemplares
1ª edição

CGPE 7918

Embrapa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Cultivar BRS 293

Maiores Produtividades em Condições de Altitude

CAMPINA GRANDE - PB
2009

Embrapa
Algodão

BRS 293

Cultivar de ciclo e porte médios, com elevado desempenho produtivo em condições de altitude

ORIGEM

A cultivar BRS 293 foi originada a partir de cruzamento biparental entre as cultivares Stoneville 132 e Delta Opal, ocorrido no ano 2000. A partir da população segregante, empregando-se o método de seleção genealógica, em Santa Helena de Goiás, GO, na safra 2002/2003, obteve-se a progênie CNPA GO 2003-1947. Nas safras 2003/2004 e 2004/2005, a mesma foi avaliada como progênie e linhagem preliminar, respectivamente, em Santa Helena de Goiás. Na safra 2005/2006 a linhagem CNPA GO 2003-1947 foi avaliada como linhagem avançada em cinco locais do Estado de Goiás, e nas safras 2006/2007 e 2007/2008, foi avaliada como linhagem final em cinco locais em Goiás, além de avaliações nos Estados da Bahia, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

DESCRIÇÃO

As plantas da BRS 293 possuem pilosidade nos ramos e folhas, folhas de tamanho médio com cinco lobos, brácteas com sete a doze dentes, caule de coloração verde, inserção do primeiro ramo frutífero geralmente no quinto nó, ramos com distribuição oblíqua, maçã com formato ovalado, predominando cinco lojas por maçã, capulhos com retenção mediana de pluma na cápsula, línter e fibra de coloração branca. As plantas possuem porte médio, atingindo entre 1,1 a 1,2 m de altura, necessitando da aplicação de 50 a 75 g/ha de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de clormequat). Em altitude próxima a 570 m, o surgimento do primeiro botão floral ocorre entre 50 a 55 dias após a emergência de plântulas (DAE) e o primeiro capulho entre 110 a 120 DAE. Nessas condições e com o uso de desfolhante e maturador, o ciclo da cultivar foi encerrado entre 160 a 170 DAE.

DESEMPENHO

A BRS 293 foi avaliada em condições de cerrado por cinco safras (2003/2004 a 2007/2008), obtendo-se produtividade média de algodão em caroço de 4.623 kg/ha (308 @/ha) e de 1.912 kg/ha (127 @/ha) de algodão em pluma. Esses desempenhos superaram a cultivar predominantemente utilizada no Cerrado do Estado de Goiás, empregada como testemunha, em 6,4 % e 9,9 %, em produtividade de algodão em caroço e produtividade de algodão em pluma, respectivamente. O elevado desempenho em termos de produtividade de pluma tem relação com sua percentagem de fibra, geralmente superior a 41 %. O desempenho produtivo da BRS 293 destaca-se, principalmente, em condições de altitude, acima de 850 m, na qual obteve-se resultados acima de 380 @/ha e 160 @/ha, de produtividade de algodão em caroço e em pluma, respectivamente, na média de seis avaliações, nas safras 2005/2006, 2006/2007 e 2007/2008.

RESISTÊNCIA À DOENÇAS

Sob elevada pressão de inóculo, a BRS 293 foi caracterizada como medianamente resistente a mancha angular, viroses (mosaico da nervura e mosaico comum), ramulariose e ramulose e medianamente susceptível ao complexo *Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum* - Meloidogyne incognita/Rotylenchulus reniformis (Tabela 1). Deve-se evitar o cultivo da BRS 293 em condições de elevada incidência de *F. oxysporum* f. sp. *vasinfectum* associado a *Meloidogyne incognita* ou a *Rotylenchulus reniformis.*

Tabela 1. Reação da cultivar BRS 293 e das cultivares testemunhas às doenças

Doenças	BRS 293	Delta Opal	IAC 24
Viroses*	0,5	0,0	-
Ramulariose**	8,7	19,0	-
Mancha angular**	2,5	0,0	-
Ramulose***	13,0	11,1	-
Nematóide da galhas****	4,8	-	1,2
Fusariose***	14,7	-	8,9

* Incidência de CLRDV e/ou mosaico comum.
** Severidade da doença.
*** Índice de doença calculado segundo Amaral (1969), PAB, v.4, p. 1 – 2.
**** Fator de reprodução

CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DA FIBRA

O padrão de fibras da BRS 293 atende às exigências do mercado interno e externo, quanto a fibras de comprimento médio (Tabela 2).

Tabela 2. Análise comparativa da cultivar BRS 293 e a cultivar testemunha

Características	BRS 293	Testemunha
Produtividade de algodão em caroço (kg/ha)*	4623	4404
Produtividade de pluma (kg/ha)*	1912	1781
Rendimento médio de fibra (%)*	40,0 – 41,5	39,0 – 40,5
Porte	Médio	Alto
Aparecimento da 1ª. flor (D.A.E)	50 – 55	55 – 60
Aparecimento do 1º. capulho (D.A.E)	110 – 120	120 – 130
Peso médio do capulho (g)*	6,0 – 6,5	5,5 – 6,5
Comprimento de fibra S. L. 2,5% HVI (mm)*	28,5 – 30,5	29,0 – 31,0
Uniformidade HVI (%)*	83,0 - 85,0	84,0 – 86,0
Resistência HVI (gf/tex)*	28,3 – 32,9	29,5 – 32,5
Finura (índice micronaire)*	3,9 – 4,3	3,7 – 4,5
Elongação (%)*	8,0 – 9,5	6,5 – 8,0
Reflectância – Rd (%)*	72 – 82	73 - 81
Grau de amarelecimento (+ b)*	6,5 – 8,0	7,3 – 8,5
Índice de fiabilidade (SCI)*	140,0 – 160,0	145,0 – 160,0
Índice de fibras curtas – SFI (%)*	3,9 – 6,3	5,5 – 8,0
Teor de óleo (%)**	19,7	21,2

* Valores médios correspondentes a 29 avaliações nas safras 2005/2006, 2006/2007 e 2007/2008, em vários ambientes de cerrado nos Estados de Goiás, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia;
** Teor de óleo na semente (%), obtido por ressonância magnética núclear (RMN).